



SEMENTES DO REINO – 9ª

*"O Reino dos Céus é também como um homem que ia viajar para o estrangeiro. Chamou os seus servos e lhes confiou os seus bens: a um, cinco talentos, a outro, dois e ao terceiro, um – a cada qual de acordo com sua capacidade. Em seguida viajou."
(Mt. 25, 14-15)*

Introdução. A proposta para a reflexão que ora começamos é a de encontrar "sementes do Reino" na parábola dos talentos. Para não nos alongarmos demais na transcrição de toda a parábola, apenas ilustramos nossa reflexão com os dois primeiros versículos e sugerimos a leitura pausada de todo o texto (Mt 25, 14-30), detendo-se, cada leitor ou leitora, nos pontos que mais revelem as preciosas lições que, através desse gênero de comunicação, Jesus transmitia a seus ouvintes. Muito provavelmente, todos chegarão à mesma conclusão, ou seja: que o objetivo de Jesus ao contar essa parábola é ensinar aos discípulos o fiel desempenho de suas responsabilidades, para que cumpram, assim, os desígnios de Deus Pai.

Chamou seus servos e confiou-lhes seus bens. Imaginemos o homem que ia "viajar para o estrangeiro", o que significava passar um longo tempo fora do seu país. Era um homem de negócios e, com certeza, tinha empregados de confiança. É possível que, ao chamá-los e explicar-lhes quais seriam seus deveres durante sua ausência, o patrão ouviu desses empregados, um pedido de adiantamento de salário – afinal, teriam dobradas as suas responsabilidades na administração de bens que não lhes pertenciam e dos quais deveriam dar contas no futuro. Assim, às vésperas da longa viagem, o patrão, generoso e compreensivo, confiado na honestidade e na capacidade dos solicitantes, não só atendeu seu pedido, como demonstrou generosidade.

A cada qual de acordo com sua capacidade. A um deles entregou a quantia de cinco talentos para que este a administrasse. A outro confiou dois e a um terceiro, um. Lembremo-nos de que, no tempo de Jesus, o "talento" era a mais valiosa das moedas. Cada talento poderia valer hoje cerca de 1.600 dólares. A distribuição foi justa porque levou em conta o que cada um poderia fazer e não o que um patrão insensível exigiria que o empregado fizesse. Sempre que lemos essa parábola identificamos o nome da moeda com a definição que a palavra talento tem para nós: dom ou dons que de Deus recebemos para com ele produzir os frutos que Ele espera de nós...

Questionando... **a)** Costumamos analisar nossas qualidades pessoais como ferramentas para a construção do Reino, ou apenas como meios de ascensão social ou profissional? **b)** Percebemos como nossa liberdade de escolher é completa e a ela corresponde nossa responsabilidade, ou não identificamos o chamado à ação com as graças especiais que Deus nos dá através, precisamente, de nossas capacidades e competências?

Pe. José Gilberto Beraldo
1 de maio de 2022